

A lei de avermelhamento interestelar descreve a função segundo a qual a luz das estrelas é extinta pelos gás e poeira existentes no espaço interestelar. Esta função não é regular, no sentido de que pequenos comprimentos de onda são mais absorvidos. Ajustes à função de extinção possibilitam descrever, em uma única equação, a magnitude do efeito de extinção, em função do comprimento de onda e do valor de  $R$ , a razão entre a extinção total e a seletiva. Neste trabalho é apresentado um método que, partindo do ajuste à lei de extinção feito por Cardelli, Clayton e Mathis em 1988, leva à determinação simultânea, para uma estrela dada, dos valores da extinção interestelar  $A_v$  e de  $R$ . O método é baseado na solução iterativa de um conjunto de equações que toma como parâmetros os valores observados dos excessos de cor da estrela, desde a cor U em 0,35 microns, até a banda L em 3,4 microns. O método é aplicado a uma seleção de estrelas segundo o critério de proximidade aparente no céu, neste caso de 15 minutos de arco. Nestas condições foram localizados, para nosso catálogo de cores de estrelas no infravermelho, quatro grupos de estrelas que estão na mesma linha de visada a partir do Sol. Para as estrelas de cada grupo foram determinados  $A_v$  e  $R$ . É estudada a pertinência de cada estrela a aglomerados localizados nestas regiões. Mostra-se que o valor de  $R$  é aproximadamente constante dentro de cada região, e que os valores médios de  $R$  diferem consistentemente para pelo menos dois grupos, o que indica a diferente natureza da poeira interestelar nestas direções (FAPERGS, PROREXT/UFRGS).